

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO PARA O USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Raíssa Iansen Hoeldtke (raissahoeldtke@hotmail.com)
Paula Olsen Sorgatto (paulasorgatto@hotmail.com)
Karoline Ianuxauskas Struminski (karol_0111@hotmail.com)
Nayara Silva Galvão (nayaragalvao13@hotmail.com)
Sinvaldo Baglie (sinvaldobaglie@yahoo.com.br)

RESUMO – O uso racional de medicamentos precisa ser permanentemente informado. O uso irracional tem diversas causas não dependendo somente da automedicação, mas também de erros médicos e falta de assistência farmacêutica. Além disso, o descarte adequado de medicamentos é desconhecido por grande parte da população. Visando a difusão da informação sobre medicamentos, o projeto realiza palestras com alunos de Farmácia e estes são multiplicadores da informação para a comunidade, arrecadam medicamentos para o correto descarte e aplicam questionários para melhorar as estratégias de uso de medicamentos. Foi possível observar com os questionários o perfil sócio-demográfico da população atingida e seu comportamento quanto ao uso de medicamentos e armazenamento. Embora a maioria da população entrevistada (88%) usa medicamentos com receita médica, o maior percentual de indivíduos que doaram medicamentos foram de vencidos (76%), mostrando que guardam em suas residências medicamentos inadequados. Os ganhos reais para a comunidade atingida, retirando de suas residências medicamentos vencidos, com potenciais de risco a própria saúde, dificilmente conseguirão ser medidos. Enfatizamos a necessidade permanente de conscientização quanto ao armazenamento de medicamentos nas residências e descarte adequado.

PALAVRAS-CHAVE – Uso racional de medicamentos. Meio ambiente. Descarte de Medicamentos.

Introdução

“Existe uso racional quando os pacientes recebem os medicamentos apropriados à sua condição clínica, em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período de tempo adequado e ao menor custo possível para eles e sua comunidade.” (OMS, Conferência Mundial Sobre Uso Racional de Medicamentos, Nairobi, 1985).

A utilização inadequada de medicamentos acarreta inúmeros prejuízos para o paciente e para comunidade em geral, pois além da eficácia do tratamento ficar comprometida, existem também os altos custos gerados por essa pratica tão comum em nosso país. O uso irracional de

medicamentos começa antes mesmo de o paciente ter acesso ao medicamento. Prescrições mal feitas, com doses maiores ou menores do que a necessária, vários medicamentos sem necessidade e a prescrição de medicamentos que não fazem parte da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) e, portanto não são disponibilizados ao paciente no Sistema Único de Saúde (SUS), dificultando e até mesmo impedindo a aquisição do medicamento pelo paciente, são exemplos de como a correta avaliação do paciente influencia no uso racional dos medicamentos. (Ferreira, 2009) A partir desse ponto, falhas nas demais esferas da assistência à saúde também contribuem para o uso incorreto de medicamentos. Assistência farmacêutica inadequada no momento da dispensação, sem a correta avaliação da prescrição médica e sem a devida orientação sobre a forma correta de se utilizar o medicamento, irregularidades no abastecimento de medicamentos e medicamentos de baixa qualidade e até mesmo vencidos são demonstrações de como o uso racional de medicamentos é essencial na assistência à saúde. (Conselho Federal de Farmácia, 2013) O uso inadequado de medicamentos está amplamente difundido pela população, basta observar o grande número de pessoas que possuem as chamadas “farmácias caseiras”, aquelas caixinhas onde são guardados os medicamentos que sobraram de um tratamento e que são utilizados de forma indiscriminada. A facilidade de acesso e a apologia ao consumo indiscriminado gerado pela grande demanda de propagandas também contribuem para a automedicação e o uso irracional de medicamentos.

No Brasil a política nacional de medicamentos é responsável pela implementação de medidas capazes de promover melhoria das condições da assistência à saúde da população. A política nacional de medicamentos atua na formulação da política de medicamentos de interesse para a saúde, seu propósito principal é o de garantir a segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos, a promoção do uso racional e o acesso da população àqueles considerados essenciais.(Ministério da Saúde, 2012)

O uso irracional de medicamentos é também um problema ambiental devido à produção de resíduos que são descartados de forma incorreta no meio ambiente. A conscientização de que os resíduos gerados pelos serviços de saúde iniciou-se na segunda metade do século XX, com os novos padrões de consumo da população mundial, a partir daí políticas públicas foram discutidas no intuito de garantir o desenvolvimento sustentável e a preservação da saúde pública. Nesse contexto a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) elaborou um debate sobre o tema, que culminou na elaboração de uma resolução que definiu regras de manejo de resíduos em saúde que, no entanto, discordavam das orientações do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). A sincronização entre esses órgãos foi estabelecida através publicação da RDC nº 306 pela ANVISA, em dezembro de 2004, e da Resolução nº 358

pelo CONAMA, em maio de 2005. Nos dias atuais a ANVISA e o CONAMA têm assumido o papel de orientar, definir regras e regular a conduta dos diferentes agentes, no que se refere à geração e ao manejo dos resíduos de serviços de saúde, com o objetivo de preservar a saúde e o meio ambiente, garantindo a sua sustentabilidade. As informações sobre o manejo dos resíduos estão regulamentadas no Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços em Saúde – PGRSS, “Documento que aponta e descreve ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, observadas suas características, no âmbito dos estabelecimentos, contemplando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final, bem como a proteção à saúde pública e ao meio ambiente” (ANVISA, 2004).

Seguindo essa ideia, uma das linhas do projeto “Uso racional de medicamentos” é conscientização dos futuros profissionais de saúde a fim de que possam ser multiplicadores da informação do uso racional de medicamentos e ao descarte correto dos medicamentos. Palestras são realizadas com os alunos do primeiro ano do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), onde os temas do uso racional de medicamentos e do descarte correto são abordados. O segundo passo é incentivar os alunos a difundir o conhecimento adquirido para as demais pessoas da comunidade em que vivem através da arrecadação de medicamentos que estejam vencidos e a devida orientação das pessoas da comunidade. Os medicamentos arrecadados pelos acadêmicos são segregados e a embalagem primária junto com seus medicamentos são descartados de acordo com as normas do Conama. A embalagem secundária e a bula são descartadas em lixo reciclável.

Através das medidas realizadas pelo projeto evita-se a contaminação do meio ambiente que poderia ocorrer se esses medicamentos fossem descartados de forma correta e a proliferação da informação sobre o uso racional de medicamentos para a comunidade.

Objetivos

Orientar os acadêmicos sobre o uso racional de medicamentos, instigando a perpetuação das informações à comunidade em geral.

Aplicação de questionários que visam analisar o comportamento da população quanto ao uso de medicamentos.

Informar sobre o correto descarte de medicamentos para que essa prática torne-se cada vez mais comum.

Orientar sobre as “farmácias caseiras” visando minimizar os riscos à população.

Referencial teórico-metodológico

O tema de uso racional de medicamentos tem tido importância na política de saúde mundial. As mortes registradas no Brasil por intoxicações por medicamentos alcançou a frequência de 4,6 obtidos por 10000 registros em 2005. Parte destas intoxicações é provocada pela exposição facilitada da população aos medicamentos (Mota, D. 2006).

A fim de minimizar as ações de intoxicações por medicamentos e conscientizar os futuros profissionais da saúde, a primeira ação do projeto foi mobilizar alunos da primeira série do curso de Farmácia da UEPG para que tivessem interesse em participar do projeto. Estes receberam orientações sobre o uso racional de medicamentos e seu descarte correto através de palestras e discussões em grupo. Os alunos foram orientados para atuar em suas residências e vizinhança arrecadando medicamentos fora das condições de uso, com prazo de validade vencido ou até mesmo aqueles danificados pelo armazenamento inadequado, também orientaram a população sobre o uso irracional de medicamentos e sobre o correto armazenamento em suas residências.

Os medicamentos arrecadados foram triados e posteriormente descartados utilizando o plano de gerenciamento de descarte proposto pelo projeto.

Na sequência foram treinados para que aplicassem questionários estruturados e validado no ano de 2009 para avaliar a utilização de medicamentos pela comunidade.

Estes questionários continham informações socioeconômicas da população atingida, quais medicamentos faziam utilização, quem havia indicado os medicamentos, se os medicamentos eram de uso contínuo ou para curto prazo e como os pacientes tinham a percepção do tempo de uso.

Os questionários foram analisados e as informações transcritas e analisadas em estatística descritiva. Estes dados poderão servir para o desenvolvimento de novas estratégias para a orientação à população sobre o uso racional de medicamentos.

Ao final foi aplicado um questionário aos alunos que participaram do projeto, a fim de avaliar o projeto e o quanto o projeto havia influenciado o próprio aluno que vivenciou a prática do uso racional.

Resultados

Foram envolvidos 15 alunos da primeira série do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Estes atingiram 148 pessoas que receberam informações sobre o uso racional dos medicamentos, seu correto armazenamento e também contribuíram com

medicamentos para o descarte. Destes 148 indivíduos, 76 pessoas se dispuseram a responder aos questionários. Destes 53 do sexo feminino e 23 do sexo masculino. Quanto a faixa etária 61,9% dos entrevistados, encontra-se entre 20 a 60 anos. O percentual de renda 41% recebe entre 1 a 3 salários mínimos. Cerca de 50% possui mais de 12 anos de estudos.

Um número bastante expressivo é que 88% dos entrevistados faz uso de medicamentos segundo a orientação médica e este fato pode estar atrelado ao tipo de medicamentos que utilizam, pois 65% faz uso de forma contínua e sem tempo determinado para finalizar o tratamento, visto que são doenças crônicas como hipertensão arterial e diabetes. Estes indivíduos, que compõe os 65%, estão cientes de que seus tratamentos são para o resto de suas vidas.

Todos os acadêmicos incluídos atuaram como multiplicadores de informação sobre o uso racional de medicamentos iniciando as atividades em suas próprias residências. Após este fato atingiram em média mais 10 pessoas com a atividade de conscientização programada.

Tantos os acadêmicos quanto a população atingida informaram que entenderam a proposição do projeto e avaliaram como muito importante as informações que receberam.

Na análise dos medicamentos recolhidos, pode-se evidenciar o quanto as pessoas ainda não conseguem armazenar seus medicamentos de forma adequada, visto que 76% das pessoas dos quais foram recolhidos os medicamentos, estes estavam com prazo de validade expirado. Nota-se assim que a maioria da população atingida não tinha consciência das condições inadequadas dos medicamentos armazenados em suas residências ou não tinha conhecimento sobre o correto descarte dessas substancias, em ambos os casos a comunidade corre riscos por manter em suas casas substancias nocivas a saúde.

Gráfico 1 – Perfil da utilização de medicamentos das pessoas que responderam o questionário aplicado pelos acadêmicos da primeira série do curso de Farmácia pelo projeto Uso Racional de Medicamentos em 2014.

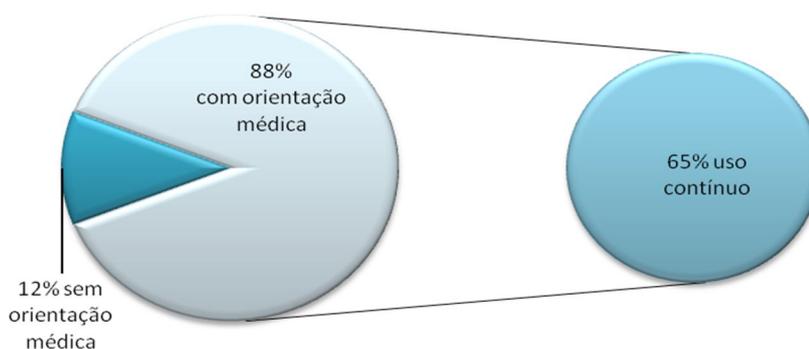


Figura 1 – Medicamentos vencidos e descartados pelo projeto de extensão com os alunos do 1º ano do curso de Farmácia.



Considerações Finais

Consideramos que os resultados deste projeto não podem ser colocados somente em termos quantitativos. Devemos avaliar também o quanto avançamos ao fazer com que os futuros profissionais de saúde se tornem permanentemente multiplicadores das informações adquiridas com o projeto. Uma vez instruídos sobre a racionalidade do uso dos medicamentos e verificado na prática junto aos seus familiares e vizinhos o que havia de certo e errado, fiquem marcados para sempre com esta experiência.

Os ganhos reais para a comunidade atingida, retirando de suas residências medicamentos vencidos, com potenciais de risco a própria saúde, dificilmente conseguirão ser medidos.

Enfatizamos a necessidade permanente de conscientização quanto ao armazenamento de medicamentos nas residências e descarte adequado.

Referências

ANVISA. **Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços em Saúde – PGRSS**. Disponível

em:<<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/c3df7980474586628fb8df3fbc4c6735/PGRSS+Passo+a+Passo.pdf?MOD=AJPERES>>. Acesso em: 05 abr., 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. **Uso racional de medicamentos: temas selecionados** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos – Brasília: Ministério da Saúde, 2012 – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Promovendo o uso racional dos medicamentos: principais componentes. 2013** Disponível em:

<<http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/91/farmacoterapeutica.pdf>>. Acesso em: 14 mai., 2015.

FERREIRA, M. B. C. **Uso Racional de Medicamentos**. Disponível em:

<http://www.anvisa.gov.br/divulga/eventos/propaganda_medicamentos/seminarios/regional_sul/uso_racional_medicamentos.pdf>. Acesso em: 05 abr., 2015.

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ. **Conheça a farmacovigilância - uso racional de medicamentos.** Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=610>. Acesso em: 10 abr., 2015.

MOTA, D. Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v17n1/a09v17n1.pdf>. Acesso em 15 de maio de 2015.